

29-04-2020

A palavra tarja...

Annibal Coelho de Amorim

[Médico. Doutor em Saúde Pública]

Assim de repente eu descobri que as palavras
escorrem de dentro de mim e,

por vezes,

se encontram no papel.

Outras, com vida própria,

acabam se confundindo

e se embaralham no meio dos livros,

feito rascunhos, mal acabadas.

Algumas como num ensaio ou num ballet
frenético se despencam por aí e viram poesia,

enquanto palavras insurgentes

viram manifestos culturais,

roteiros de filmes

ou discurso empolgado

de trabalhadores em estado de greve.

Mas nada mais surpreendente

que palavras indisciplinadas,

que não aceitam regras impostas

e acabam de castigo em um canto de nossas

cabeças, até que um amigo

(editor de palavras) fidelíssimo te explique que

"palavras foram feitas para a partilha, livre,

leves e soltas que bem passarinhos".

Esse tipo de palavra não aceita ficar

contida dentro de "uma caixa",

ela busca escapar de qualquer maneira,

pula o muro, quebra a corrente,

se transmuta para o sonho

mas não se "dá por vencida".

Esse tipo de palavra,

revolucionária em seus gestos,

se comporta como uma canção que todos

cantam e não esquecem em show de rock,

serenata ou aquela bossa nova que insiste em

permanecer no cancionário popular.

Palavras que escorrem entre os dedos são
aquelas que pulam de um ZAP para outro,
que se comportam como um e-mail incompleto

que não saiu da caixa e permanece
como um rascunho permanente.

Ninguém merece palavras presas em
rascunhos, são palavras tristes porque não
mostraram a sua cara aqui e ali.

As que saem de dentro de mim escorrem para
o papel mas as vezes escrevo tão rápido que
não dou tempo pra elas se esconderem e elas
são capturadas por minhas emoções.

Elas se libertam e gozam de prazer
em um orgasmo textual, RS,
estas eu roubei de um meme
porque adorei o texto e o contexto.

Olha, de verdade, eu sei que as palavras que
escorrem são as minhas preferidas,
e também de um velho barbudo
chamado Freud.

Ele, o Freud, as apelidou de palavras de um
ato falho, eu as denomino escorridas de dentro
de mim, correndo pra encontrar
quem as estimule a seguir em frente.

E as palavras TARJA são aquelas proibidas
como o medo, a desesperança, a tirania,
a tortura, o fascismo e o nazismo, preconceito,
fome, tarjas que alguns "homens e mulheres"
usam como se fossem medalhas.

Tem coisa mais feia como uma palavra tarja?

Não.

Mas ainda bem que ainda existem palavrões
que são capazes de dar passagem a
sentimentos de alegria, de raiva ou de
mobilização.

Hoje eu sou como uma palavra fugidia em
busca de alguém que possa me acolher
em seu peito.

E você, que palavra é você ????

■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.